

Simon quer Jader afastado

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Carlos Moura 3.3.01

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) desembarca terça-feira em Brasília com um apelo para que o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), se licencie do cargo. "A melhor coisa que ele pode fazer para ele e para nós é se licenciar da Presidência para cuidar da sua defesa", propôs Simon. "A situação dele está ficando muito difícil. A Presidência é um facho de luz em cima da cabeça dele, aumentando a repercussão das denúncias", avalia.

Simon e outros peemedebistas citam o pedido de licença como a única atitude capaz de dar a Jader algum respaldo dentro do PMDB. Especialmente, depois da reportagem publicada pela revista *Veja*, com detalhes sobre o rastreamento do dinheiro desviado do Banpará na década de 80 apontando Jader e seus familiares como receptores finais. Líderes do partido na Câmara e no Senado não se cansam de afirmar que o caso não é partidário e que cabe a Jader se defender. Palavras que, para bons entendedores, significam abandono.

Jader está cada vez mais perto de ficar sozinho. Mesmo os ministros do PMDB já não o apóiam com tanta ênfase. Em conversas reservadas, esses ministros dizem que o problema não é do partido e alegam ter outros assuntos im-



PEDRO SIMON (PMDB-RS): "A PRESIDÊNCIA É UM FACHO DE LUZ EM CIMA DA CABEÇA (DE JADER)"

portantes para tratar — atitude bem diferente daquela que tinham há alguns meses, quando Jader estava em pé de guerra contra o seu antecessor na Presidência do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Sem apoio em seu próprio território, o PMDB, Jader começa a virar alvo fácil para a oposição. A senadora Heloísa Helena (PT-AL)

e o líder do partido na Câmara, Valter Pinheiro (BA), chegam hoje ao Congresso com um caminhão de pedidos. Querem uma reunião da comissão Representativa para analisar o caso Jader e ainda uma investigação dentro do Conselho de Ética do Senado para verificar se houve quebra de decoro.

A investigação pelo Conselho de Ética, no entanto, eles sabem

que não vão obter de pronto porque o Conselho só estará funcionando em agosto. A real intenção do PT é conseguir da Comissão Representativa a aprovação do pedido para que o Banco Central remeta ao Congresso todos os documentos sobre o desvio de dinheiro do Banpará. "Se uma revista teve acesso a tudo, como é que o Congresso não pode ter?",

pergunta Pinheiro.

O PT espera por esses relatórios desde março, quando o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) apresentou formalmente pedido para que o Banco Central apresentasse os documentos ao Senado. Até final de junho, o requerimento de Dutra ficou engavetado pela Mesa Diretora da Casa, comandada por Jader. O pedido só passou a tramitar em junho, depois da reunião de líderes que procurou mostrar o Senado interessado em apurar denúncias contra seu presidente.

Naquela reunião, os senadores decidiram fazer o rastreamento do cheque de US\$ 4 milhões, emitido em 1984 por Vera Campos, mulher do banqueiro Sebastião Moraes, para pagar os Títulos da Dívida Agrária ao fazendeiro Vicente Pedrosa, que seria proprietário da Fazenda Paraíso. Uma reportagem da revista *Isto É*, em abril, apontara Jader como beneficiário de parte do dinheiro. Por conta disso, e os líderes não tiveram dificuldades em aprovar o rastreamento. A reunião só aconteceu quando o PT e o PPS citaram o caso do Banpará. O PMDB, o PFL e o PSDB saíram da reunião dispostos a derrotar o pedido de Dutra. Agora, que os documentos do Banco Central são de conhecimento público, já há senadores do PFL dizendo em conversas reservadas que a história pode ser outra.

Colaborou Paulo Silva Pinto